

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Mestrando da UEL é premiado por estudo que relaciona exercício físico e quimioterapia

08/11/2021 - 08:37

Premiado recentemente em dois eventos científicos, um estudo desenvolvido no Laboratório de Bioquímica do Exercício, do Centro de Educação Física e Esporte (Cefe) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) traz contribuições inéditas para a relação entre exercício físico e o tratamento do câncer.

A pesquisa foi desenvolvida pelo estudante de mestrado Jonathan Henrique Carvalho Nunes, no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM, sob orientação do professor Rafael Deminice, do Departamento de Educação Física, do Cefe.

Com o tema "Treino resistido periodizado previne a atrofia e perda de força muscular causadas pela quimioterapia em camundongos", o estudo resultou em um protocolo de exercício periodizado com ciclos de quimioterapia, para que num futuro próximo possa ser inserido na rotina de pacientes com câncer.

"A novidade que trazemos aqui é inclusão de um conceito do treinamento esportivo, usado nas rotinas de treinamento de atletas e praticantes de musculação, combinado à rotina de tratamento oncológico", explica o professor Rafael.

O conceito desenvolvido foi o de "treinamento quimioterapia-periodizado" – em tradução livre do termo em inglês "Chemotherapy-periodized exercise" – que significa manipular, organizar, planejar as variáveis de treino como carga, volume e tempos de descanso físico combinado com ciclos de quimioterapia.

1º LUGAR – Foram os resultados preliminares desse estudo que resultaram no prêmio de melhor pesquisa no 44º Simpósio Internacional de Ciência do Esporte, em São Paulo – considerado pelos pesquisadores um dos melhores e mais antigo evento da área da Educação Física no Brasil. O jovem também conquistou menção honrosa no Simpósio de Bioquímica do Exercício, realizado pela PUC/Curitiba.

"É motivador ganhar o prêmio. Cheguei na UEL não tem dois anos. Não sou eu sozinho, tive o suporte do grupo. Todos nós ganhamos", diz o mestrando, que fez licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e bacharelado na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

A pesquisa também tem a participação dos pós-graduandos Paola Sanches Cella e do aluno de Iniciação Científica Ícaro Pires Búçu.

CÂNCER – Segundo o professor Rafael Deminice, o câncer é uma das doenças que mais mata pessoas no mundo e a projeção é que até 2070 o número de casos deve dobrar no planeta. "A boa notícia é que a medicina evoluiu muito nos últimos anos e o número de sobreviventes tem aumentado, num ritmo ainda maior", afirma.

"É motivador ganhar o prêmio. Cheguei na UEL não tem dois anos. Não sou eu sozinho, tive o suporte do grupo. Todos nós ganhamos", diz o mestrando, que fez licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e bacharelado na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

A pesquisa também tem a participação dos pós-graduandos Paola Sanches Cella e do aluno de Iniciação Científica Ícaro Pires Búçu.

CÂNCER – Segundo o professor Rafael Deminice, o câncer é uma das doenças que mais mata pessoas no mundo e a projeção é que até 2070 o número de casos deve dobrar no planeta. "A boa notícia é que a medicina evoluiu muito nos últimos anos e o número de sobreviventes tem aumentado, num ritmo ainda maior", afirma.

A quimioterapia é um dos recursos mais importantes do tratamento oncológico. Entretanto, muitos fármacos utilizados ainda são inespecíficos, matando assim células saudáveis ao mesmo tempo que atacam os tumores. Isto causa muitos dos conhecidos efeitos adversos, como queda de cabelo, fraqueza, disfunções neuromusculares, perda de massa e força muscular.

Os resultados da pesquisa trazem grande esperança para os pesquisadores, que consideram a periodização do treinamento atrelada à quimioterapia como o futuro para a inserção do exercício físico como importante adjuvante no tratamento do câncer.

Outro ponto destacado por eles é a maior aproximação entre as áreas de medicina oncológica e educação física. "No Brasil essa relação ainda é incipiente. Depende de um trabalho multidisciplinar e integrado", afirma o professor Rafael Deminice.



Mestrando da UEL Jonathan Henrique Carvalho Nunes: 1º lugar rendeu prêmio no valor de mil reais e cursos EAD - Londrina, 05/11/201 - Foto: Arquivo pessoal